

Principais números e tendências de migração região

Regional: Entre novembro de 2024 e maio de 2025, a população venezuelana nos países da América Latina e do Caribe aumentou em **166.843** pessoas, passando de **6.707.418** para **6.874.261**¹.

Guatemala:

Entre janeiro e junho, **16.540** guatemaltecos regressaram ao país. 13% eram mulheres e 3,6% crianças e adolescentes².

República Dominicana:

De janeiro a maio de 2025, **143.251** haitianos foram deportados como parte da estratégia para reforçar o controlo migratório, **34.190** somente em maio³.

Panamá: Mais de **13.200** migrantes entraram no Panamá até agora este ano, regressando para o sul⁴.

Colômbia: Entre janeiro e junho, **9.000** migrantes entraram na Colômbia em fluxo migratório inverso proveniente do Panamá, afetando municípios como Necoclí, Turbo, Capurganá e Acandí⁵.

Ecuador: Mais de **4.000** venezuelanos abandonaram o Equador no último ano⁶.

1. Plataforma de Coordenação Interagências para Refugiados e Migrantes (R4V). <https://www.r4v.info/es/population-update-june2025-esp>

2. Instituto Guatemalteco de Migração.

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiZWQyZDVkZjAtMmEyYj00NWRlTg0MTUzZDRjNWExZjZlZmM0IiwidCI6ImVlOTYyNjQxLTcwNjEwNDM0OC1lNzk3LTU4ODU4NGYxZCJ9>

3. Dirección General de Migración: <https://migracion.gob.do/transparencia/wp-content/uploads/2025/06/02-06-La-DGM-deporta-34190-haitianos-ilegales-en-mayo-cifras-marcan-trayectoria-en-crecimiento-sostenido.pdf>

4. Servicio Nacional de Migración del Panamá. (2025). Estadísticas. <https://www.migracion.gob.pa/wp-content/uploads/IRREGULARES-2025.pdf>

5. Procuraduría-Geral da Nação. <https://www.procuraduria.gov.co/Pages/procuraduria-alerta-crisis-humanitaria-migrantes-regresan-centroamerica.aspx>

6. Plataforma de Coordenação Interagências para Refugiados e Migrantes (R4V). <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes>

Riscos à saúde



Regional: Nos primeiros seis meses de 2025, **252** migrantes perderam a vida nas rotas que vão da América do Sul até a fronteira norte do México (em média, mais de um migrante por dia).

As principais causas de morte foram causas mistas ou desconhecidas (80), afogamento (74) e condições ambientais extremas (49), seguidas por acidentes de trânsito, violência e falta de assistência médica⁷.

Saúde Mental



México: No primeiro trimestre de 2025, a MSF realizou **485** consultas de saúde mental no CAI da Cidade do México, um aumento de 36% em relação ao trimestre anterior. Os principais diagnósticos foram transtorno de stress pós-traumático (48%), depressão (39%), stress agudo (7%), luto e ansiedade⁸.

Brasil: Realizou uma adaptação transcultural do Refugee Health Screener - 15 (RHS-15) para o português brasileiro, mantendo um formato bilingue português-espanhol para facilitar o seu uso entre falantes de espanhol para a avaliação psicológica de refugiados.

O processo metodológico incluiu tradução, retrotradução e validação por especialistas, alcançando concordância ($\kappa = 0,87$) e boa aceitação⁹.

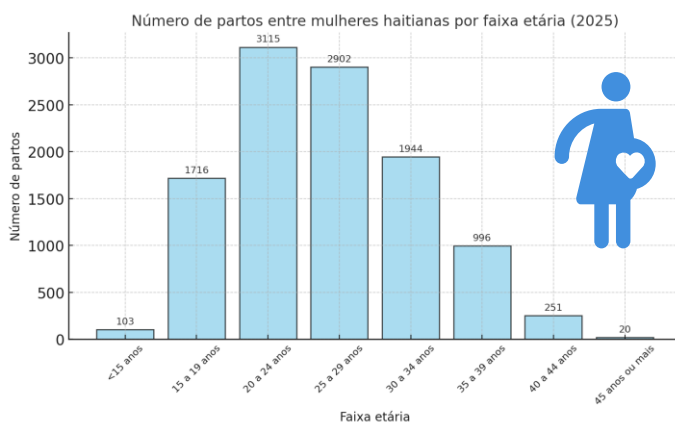
Saúde materna, sexual e reprodutiva

Colômbia: entre janeiro e junho de 2025, foram notificados **1.501** casos de morbidade materna extrema em mulheres de nacionalidade venezuelana, com Bogotá concentrando o maior número de casos, com 398, seguida por Antioquia (155), Cundinamarca (109) e Norte de Santander (109)¹⁰.

República Dominicana – Haiti:

Em 2025, do total de **36.217** partos registados na República Dominicana, 30,5% corresponderam a mulheres haitianas (**11.047** partos), destacando-se uma alta concentração nas faixas etárias entre 20 e 34 anos (73,9% do total de partos haitianos).

A via de parto predominante foi a vaginal, com mais de 60% em todas as faixas etárias. Ao contrário das dominicanas, as mulheres haitianas apresentaram menor uso de cesarianas, especialmente nas faixas etárias mais jovens¹¹.



- Organização Internacional para as Migrações. (2025). Projeto Migrantes Desaparecidos – Américas. https://missingmigrants.iom.int/region/americas?region_incident=All&route=3876&year%5B5D=13651
- Médicos Sem Fronteiras. Migração na América Latina: Um mundo em crise de solidariedade. <https://www.msf.es/noticia/aumentan-pacientes-violencia-extrema-consultas-salud-mental-nuestro-centro-mexico>
- Adaptação transcultural do instrumento Refugee Health Screener - 15 para o português brasileiro <https://www.scielosp.org/article/csc/2025.v30n5/e13702023/>
- Instituto Nacional de Saúde. <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrJoiNTNmMGlyNzEtOTJlMS00YTBlWjNzItY2JlMmE1NTgyOTJlIiwidCI6ImE2MmQ2YzdiLTlmNTktdmQ2OS05MzU5LTlmMzcxNDc1OTRiYlslmMlOjR9>
- Repositório de Informação e Estatísticas dos Serviços de Saúde. <https://repositorio.sns.gob.do/tableros-dinamicos/produccion-de-servicios/>

Acesso a serviços de saúde



Regional:

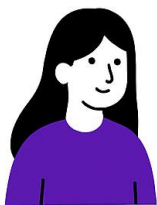
No âmbito do Fórum «Rumo à governança e ao esquema migratório regional», foram analisados os avanços na implementação do Estatuto Migratório Andino (Decisão 878 de 2021), que regula a circulação e a residência dos cidadãos andinos e das suas famílias.

Um dos pontos centrais foi a saúde dos migrantes. Entre as conquistas mais destacadas está a conclusão do Plano Andino de Saúde para Migrantes 2025-2030, que será apresentado para aprovação na Reunião de Ministros da Saúde da Área Andina. Este plano visa garantir uma atenção integral e equitativa à população migrante na região andina¹².

Colômbia¹³



De novembro de 2017 a março de 2025, **1.178.169** migrantes venezuelanos de **616.187** famílias se registraram no Sisbén IV.



As mulheres representam **56,6%** do total (**666.268**).



Apenas nos primeiros meses de 2025, foram registrados **23.149** novos casos (**58,9%** mulheres).



Entre as mulheres com mais de 70 anos, **9,26%** consideram «impossível» ter acesso à saúde, especialmente em regiões remotas.

Argentina

Nova reforma das leis migratórias¹⁴



Expulsão imediata de migrantes irregulares ou com antecedentes criminais.



Imposição de taxas para acesso a serviços de saúde e educação pública.



Implementação de requisitos mais rigorosos para obter a cidadania.



Apresentação de seguro médico e ausência de antecedentes criminais para entrar no país

12. Organismo Andino de Saúde-Convención Hipólito Unzué. <https://orasconhu.org/es/reunion-del-comite-andino-de-salud-del-migrante-y-del-comite-tecnico-de-coordinacion>

13. Departamento Nacional de Planeamiento.

https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/Gobierno_DDHH_Paz/Gob_Asuntos_Internacionales/Observatorio_Migracion_Venezuela/Estudios/ONM_VF_Todas_somos_dignas_2025.pdf

14. Presidência da Nação República Argentina. <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/326096/20250529>

Resposta e cooperação em saúde: intervenções Estratégico da OPAS

Chile



Com o objetivo de fortalecer a abordagem integral da saúde de migrantes e refugiados, a Organização Mundial da Saúde (OMS), com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), iniciou a sua primeira missão técnica na América Latina, tendo o Chile como país anfitrião. Nestas reuniões, foram analisados os principais desafios e conquistas do país em matéria de saúde e migração, sublinhando a necessidade de políticas baseadas em evidências científicas e uma abordagem integral, com a saúde reconhecida como um direito humano universal, independentemente do estatuto migratório.

A missão também visitou diferentes centros de cuidados primários em Lo Espejo, Melipilla e o Hospital El Carmen em Maipú, bem como estabelecimentos e autoridades de saúde na Região de Tarapacá.

Na comuna de Colchane, avaliou-se o funcionamento dos serviços de saúde em contextos fronteiriços, fundamentais para o acesso equitativo e oportuno desta população. No encerramento da missão, os resultados preliminares foram apresentados à ministra Aguilera. Essas conclusões permitirão sustentar melhorias no sistema de saúde chileno em benefício dos migrantes e refugiados, facilitando intervenções mais justas, eficazes e humanitárias.

Panamá

A OPAS visitou as comunidades de Colón (Panamá) — Miramar, Palenque e Nombre de Dios — para avaliar a situação da migração inversa e a capacidade do sistema de saúde local. Após identificar desafios no acesso aos serviços, o Ministério da Saúde (MINSa) e agências como HIAS, OIM, PADF, CRP, UNICEF, MSF, com apoio técnico da OPAS, implementaram medidas prioritárias centradas na atenção primária, vigilância epidemiológica e doenças transmissíveis.

Entre as ações destacadas da região de saúde de Colón estão: atendimento médico nos pontos de chegada (infecções respiratórias, doenças diarreicas e dérmicas), apoio psicossocial a migrantes com sintomas de ansiedade e depressão, fortalecimento da notificação de eventos de saúde pública, fumigação para controle de vetores e melhoria no abastecimento de insumos médicos.

A OPAS apoiará o MINSa-Colón através do reforço da coordenação interinstitucional, da elaboração de um plano de preparação para crises e da melhoria do sistema de informação, incluindo a contratação de um registrador médico.

Resposta e cooperação em saúde: intervenções Estratégico da OPAS

Perú



No âmbito do projeto «Melhorar a inclusão social e o acesso à saúde da população migrante e refugiada no Peru», a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS/OMS), com o apoio financeiro da Agência de Cooperação Internacional da Coreia (KOICA), prestou apoio às direções regionais de saúde (DIREAS) de Tumbes e El Callao no equipamento e implementação das suas salas de situação de saúde. Além disso, as DIREAS mencionadas e a Gerência Regional de Saúde (GERESA) de La Libertad receberam o equipamento necessário para fortalecer a capacidade de diagnóstico dos seus laboratórios de saúde pública de referência regional.

Em conjunto com o Centro Nacional de Epidemiologia, Prevenção e Controlo de Doenças do Ministério da Saúde (CDC-MINSA), foram organizados e implementados workshops regionais para reforçar as competências em geocodificação, desenvolvimento de salas de situação de saúde e vigilância de variáveis climáticas e ambientais. Os workshops foram realizados presencialmente e dirigidos ao pessoal responsável pela vigilância epidemiológica e análise da situação de saúde em cinco regiões prioritárias: Lima Centro, Callao, Tumbes, La Libertad e Tacna. Esta iniciativa teve como objetivo principal reforçar as capacidades institucionais para responder de forma oportuna aos riscos à saúde, especialmente aqueles associados às alterações climáticas, através do uso de ferramentas geoespaciais, indicadores de vulnerabilidade e estratégias de monitorização baseadas em evidências.

Colômbia

Durante mayo y junio se estableció un espacio colaborativo con los socios del clúster de salud para profundizar el análisis de las dinámicas migratorias transfronterizas y su impacto en la salud pública. Como parte de este esfuerzo, se socializó el estudio sobre pendularidad y salud, contribuyendo a una comprensión más integral de los flujos migratorios y sus implicaciones para la atención sanitaria en zonas de frontera.

Asimismo, se avanzó en el diseño e implementación de una estrategia nacional con enfoque urbano, orientada a fortalecer la respuesta en salud y el acceso a servicios sociales para la población migrante en las principales ciudades de Colombia. Esta estrategia busca articular acciones multisectoriales, promover la integración social y fortalecer la resiliencia de las comunidades urbanas frente a los desafíos migratorios.

En el ámbito de la cooperación académica, se consolidó una alianza entre instituciones de Haití, Canadá y Colombia para la socialización de las principales lecciones aprendidas en la respuesta a la salud de las personas migrantes. Esta colaboración promueve el intercambio de buenas prácticas y el desarrollo de enfoques innovadores y sostenibles para la gestión de la migración en contextos complejos.

Finalmente, se fortaleció la mesa binacional de salud entre Colombia y Panamá, incorporando la participación de Costa Rica para abordar de manera integral los flujos migratorios inversos. Esta iniciativa impulsa una colaboración regional más sólida, facilita el intercambio de información y promueve respuestas coordinadas centradas en la protección sanitaria de las poblaciones migrantes en tránsito o en retorno.